

O que sabe uma criança que parece não saber nada

- Professor compreender o que os alunos sabem ou não – questão complexa!
- **Um olhar cuidadoso sobre o que a criança errou pode ajudar o professor a descobrir o que ela tentou fazer**
 - Se cada investimento que o aluno fizer não tiver seu valor reconhecido, ele provavelmente vai acabar pensando duas vezes antes de investir de novo
 - O conhecimento de constrói frequentemente por caminhos diferentes daqueles que o ensino supõe.
- **Conhecimento prévio do aluno não deve ser confundido com conteúdo já ensinado pelo professor**
 - Professor: deve desenvolver uma escuta para a reflexão; postura investigativa.
 - Experiência do formigueiro: as crianças dispuseram de um espaço físico para a “casa” das formigas, coletaram formigas grandes e pequenas no jardim e colocaram para morar naqueles espaços, em suas “casas”. O que aconteceu?
- **Um casamento entre a disponibilidade da informação externa e a possibilidade da construção interna**
 - Perguntar à criança, quando não se entende sua produção, ajuda muito. Mesmo que o professor não compreenda as suas explicações.
 - É muito interessante também colocar duas crianças para trabalharem juntas e observar, pois elas dão explicações umas às outras que fazem sentido entre elas (...).
 - Recomendação da autora: fazer uma observação o mais sistemática possível e traçar a evolução dos procedimentos das crianças, quando a atividade permitir.
 - **Todas as crianças sabem muitas coisas, só que umas sabem coisas diferentes das outras**

- **Todo professor deve levar todos os seus alunos a participarem da cultura**
 - O professor deve estimular os seus alunos a participarem da cultura
 - Não é porque não sabem ler e escrever ainda que as crianças devem se limitar a histórias simplificadas, pobres e demais atividades limitadas
 - Exemplo de Monteiro Lobato: falava para as crianças sobre coisas da Antiguidade, sobre astronomia, a história do mundo etc.
 - A ideia de que as crianças não são capazes de apreciar certas coisas supõe que o conhecimento é uma acumulação e que, enquanto não se sabe A, não se pode entrar em contato com B.
- **Não é possível formular receitas prontas para serem aplicadas a qualquer grupo de alunos**
 - Um especialista, psicólogo da aprendizagem, construía uma sequência de exercícios através dos quais se pretendia ensinar o aluno, e a função do professor era simplesmente administrar o ensino programado.

AS IDEIAS, CONCEPÇÕES E TEORIAS QUE SUSTENTAM A PRÁTICA DE QUALQUER PROFESSOR, MESMO QUANDO ELE NÃO TEM CONSCIÊNCIA DELAS

EMPIRISMO

- Modelo de aprendizagem: estímulo-resposta
- Base das cartilhas
- O conhecimento está fora do sujeito e é interiorizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptual
- O sujeito de aprendizagem é vazio na sua origem
- “Educação bancária”
- Acredita-se que o aluno seja capaz de aprender exatamente o que lhe ensinam

CONSTRUTIVISMO

- Diferentemente dos empiristas, para quem a informação deveria ser oferecida da forma mais simples possível, uma de cada vez, para não confundir o aluno, para os construtivistas o aluno é um sujeito protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio. Essa construção, pelo aprendiz, não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele, receber ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas.

Como fazer o conhecimento do aluno avançar

- O processo de aprendizagem não responde necessariamente ao processo de ensino
- No diálogo entre o professor e o aprendiz, cabe ao professor organizar situações de aprendizagem
- As situações de aprendizagem consistem em atividades planejadas, propostas e dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento, e essa ação está na origem de toda e qualquer aprendizagem
- Princípios que devem ser respeitados na organização das atividades:
 - Os alunos precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar
 - Os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem produzir
 - A organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível
 - O conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.

Quando corrigir, quando não corrigir

- AÇÕES PEDDAGÓGICAS DO PROFESSOR:
 - Planejar
 - Intervir
- Intervenção na perspectiva construtivista: atuar para que os alunos transformem seus esquemas interpretativos em outros que deem conta de questões mais complexas que as anteriores.
- Correção:
 - VISÃO TRADICIONAL: longe dos olhos dos alunos
 - VISÃO ADEQUADA: informativa
- **Os erros devem ser corrigidos no momento certo. Que nem sempre é o momento em que foram cometidos.**
 - Caso: o aluno escreve CAXORO. O professor deverá intervir? Se naquele momento o aluno está escrevendo uma história, e articulando o fluxo de ideias, interrompê-lo para corrigir a ortografia não faz sentido, a não ser que ele mesmo pergunte se a palavra se escreve com X ou com CH.
- **Os alunos sabem o que achamos importante que eles aprendam, mesmo que não falemos nada.**
 - Exemplo: se um professor enfatiza que escrever corretamente é importante, mas não dedica muito tempo escolar às atividades de reflexão sobre a ortografia, está mostrando na prática que não é tão importante assim.

